

A semântica argumentativa como estratégia para a elaboração de atividades de língua estrangeira moderna

Argumentative semantics as a strategy to develop foreign language written activities

Jailson Rogério Gomes

Universidade Estadual de Goiás

jailson.gomes@acad.pucrs.br

Resumo

Este estudo busca mostrar como a semântica linguística ducrotiana pode colaborar com a compreensão textual e tem como objetivo expor um plano de aula de língua estrangeira (espanhol) com uma proposta de atividade na qual alunos de Ensino Fundamental veriam a *interdependência semântica* presente nos textos (neste caso uma letra de música) por meio de operadores argumentativos. Para isso, propõe uma análise textual de acordo com a perspectiva da Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), de Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre. A teoria enunciativa ducrotiana favorece um estudo significativo do texto, pois ao analisar o texto, tal teoria enfatiza as relações que são construídas na e pela linguagem e também que o valor é resultante dessas relações. A proposta não tem o intuito de servir como modelo de aplicação da teoria, mas sim mostrar como o sentido é construído no discurso pela linguagem.

Palavras-chave: Semântica Argumentativa. Ensino. Língua estrangeira.

Abstract

This study aims at showing how the Ducrotian linguistic semantics perspective can collaborate with reading comprehension and also exposes a lesson plan of a foreign language (Spanish) with a proposed activity in which Elementary School students would see the semantic interdependence present in the texts (here a song composition) by argumentative operators. For this, we propose a textual analysis according to the perspective of the Theory of Semantic Blocks (TSB), proposed by Oswald Ducrot and Jean-Claude Anscombre. The Ducrotian enunciation theory favors a meaningful study of the text because the text because when analyzing this theory the emphasis are based on the relationships that are built in and through language and that the linguistic value is based upon relations. The proposal is not intended to serve as an application of the theory model, but rather to show how meaning is constructed through language in discourse.

Keywords: Foreign language. Text. Teaching. Enunciation.

Considerações iniciais

As teorias da enunciação, indubitavelmente, têm propiciado a abertura de novas tendências para a análise da linguagem (discursos orais e escritos, textos, músicas, obras literárias, poemas, bulas...) devido à sua capacidade de olhar para vários campos do saber e avançar um pouco além do escopo interpretativo e lexical de cada um deles em particular, buscando melhor compreender a língua(gem).

Oswald Ducrot, que contou com a colaboração de Jean-Claude Anscombre no início de seus estudos linguísticos e atualmente conta com Marion Carel, também propôs uma descrição semântica que tem como objetivo teorizar a respeito da argumentação na língua e a denominou Semântica Argumentativa.

Nesta proposta de análise aqui exposta, pretende-se mostrar que a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) pode apontar caminhos para uma compreensão mais abrangente e significativa no que concerne à apreensão dos sentidos construídos pela língua posta em uso. Acredita-se também que a Teoria dos Blocos Semânticos possa vir a oferecer subsídios teóricos para um plano interpretativo de distintos tipos de discursos impressos revelando sentidos que se encontram implícitos não apenas pelas argumentações linguísticas evidentes nos enunciados, mas também pelas marcas relacionadas aos diferentes locutores presentes no cenário enunciativo.

A Teoria dos Blocos Semânticos

A área de estudos na qual este artigo se inscreve é a da Semântica Argumentativa (ou Semântica Linguística), que é uma teoria enunciativa e estruturalista, e tem como referencial a TAL (Teoria da Argumentação na Língua) também chamada de forma *standard*. Essa teoria foi elaborada e desenvolvida por Jean-Claude Anscombre e Oswald Ducrot (1983) e parte da pressuposição de que a língua é essencialmente argumentativa, pois o sentido encontra sua construção no encadeamento argumentativo. Essa teoria vem sendo desenvolvida há mais de trinta anos na École des Hautes Études de Paris. Essa Semântica Argumentativa filia-se a uma linha enunciativa que visa evidenciar o sentido partindo de convenções saussurianas e benvenistianas. Ducrot resgata, dos postulados teóricos saussurianos, as propostas de conceber a língua

a partir de suas relações internas a partir das quais emerge valor linguístico e de Benveniste a proposta de estudar a língua por seu aspecto enunciativo (argumentativo). Desde seu surgimento a teoria argumentativa de Ducrot passa por revisões e aprofundamentos. No início, como já mencionado, contou com a colaboração de Anscombe e em sua versão mais recente, denominada TBS (Teoria dos Blocos Semânticos), a teoria conta com o auxílio teórico e autoral de Marion Carel.

Esses avanços na teoria mostram uma ininterrupta reflexão visando reformular os vários conceitos e princípios da teoria com o objetivo de aprofundar e elucidar cada vez mais os aspectos linguísticos que corroboram com uma ampla compreensão da língua(gem). A tarefa de uma semântica, definida nesses termos, seria a de dar conta do valor argumentativo como nível fundamental da descrição linguística (DUCROT, 1988, p.51).

O que a Teoria da Argumentação na Língua (TAL) propõe é que o sentido é obtido por meio da escolha dos sintagmas presentes nos segmentos que compõem os enunciados. Desse modo, fica evidente que a orientação argumentativa encontra-se imbricada na própria língua. De acordo com Ducrot não há nenhuma relação entre o mundo e a linguagem, ou seja, a teoria da argumentação na língua é contrária ao modo padrão de se conceber o sentido fazendo referência a aspectos subjetivos.

A Teoria da Argumentação na Língua (TAL) tem em seus fundamentos o estruturalismo de Ferdinand de Saussure. Ducrot se mantém fiel aos princípios de base saussurianos para a construção de sua teoria. Dentre esses princípios destaca-se o da **relação**, uma vez que para Saussure a língua é um sistema de signos e o **valor** de um determinado signo só pode ser obtido pela relação que esse signo tem com outros signos. Assim sendo, quando se toma como estudo os enunciados que compõem um texto ou mesmo os enunciados de uma língua, do ponto de vista semântico, cada um deles terá o seu valor somente quando tomados uns em relação aos outros.

Na Teoria da Argumentação na Língua (TAL) a ideia de relação se encontra nas relações sintagmáticas provenientes dos encadeamentos argumentativos que, por sua vez, são compostos de duas sentenças simples. No enunciado há sempre um (A) argumento e uma (C) conclusão.

Na descrição de sua teoria Ducrot conceptualiza vários conceitos chaves que fazem parte de sua terminologia específica. Para este estudo se faz necessário conceituar

enunciado, frase, sentido e significação. A frase, na Teoria da Argumentação na Língua, é definida como sendo uma estrutura teórica, abstrata que não pode ser vista tampouco ser ouvida. O termo ‘frase’ para Ducrot se aproxima do conceito de ‘língua’ da teoria saussuriana. Já o enunciado é um segmento do discurso, empírico, tem um produtor e um (ou muitos) ouvinte(s) e é também considerado como a realização da frase. A significação está no nível da frase e se refere ao seu valor semântico. Já o sentido, que está no nível do enunciado, faz referência ao valor semântico do enunciado, ou seja, a frase tem significação e o enunciado, sentido. De acordo com Ducrot (1988) “esta es una decisión arbitraria, terminológica y no pretende corresponder a todos los usos que se hacen generalmente de las palabras significación y sentido”. O termo ‘enunciado’ da teoria ducrotiana se aproxima do conceito de ‘fala’ de Saussure. Todo enunciado tem no mínimo dois constituintes, E1 e E2, em que cada um dos constituintes só adquire sentido a partir do outro, havendo, portanto, uma mútua dependência quando da construção do sentido. De uma sequência ordenada de enunciados temos como resultante um discurso. Por exemplo:

Estou muito feliz, preciso compartilhar as novidades com minha mãe.

É possível verificar que E1 (Estou feliz) só se torna compreensível quando o segmento E2 (preciso compartilhar as novidades com minha mãe) emerge. Aqui, o *estar feliz* é compreendido como algo que torna a *necessidade de compartilhar as novidades com a mãe* compreensível. Em ambos enunciados, E1 tem papel de argumento e E2, de conclusão. Quando se tem um (A) argumento e uma (C) conclusão se obtém um enunciado. Outro exemplo:

Paula é infiel, todavia gosto dela.

Neste caso, os dois segmentos são conectados por uma conjunção adversativa *todavia*. E1 (Paula é infiel) e E2 (gosto dela) formam um único enunciado. A *infidelidade* que se atribui a Paula em E1, determinada pela continuidade *gosto dela*, de E2, é uma *infidelidade* que não impossibilita *gostar dela*. Por conseguinte, dois segmentos unidos por um *todavia* formam um único enunciado, que é a realização de

uma única frase. A conjunção *todavia*, assim como *mas*, *porém*, *logo*, *portanto*, *no entanto* etc. são usadas para a composição de frases complexas.

Metodologia

Neste estudo, de caráter qualitativo, há uma sugestão de aula para o 9º ano do Ensino Fundamental de compreensão textual com o objetivo de construir sentido por meio de uma abordagem enunciativa. Para tanto analisa-se a canção ‘¿Dónde están los ladrones?’ que é a 9ª faixa do álbum de Shakira que leva o mesmo nome da canção, lançado em 23 de setembro de 1998. A temática da canção se faz presente no cotidiano de todos, pois a canção fala sobre a violência e seus agentes.

Ressalta-se que o objetivo do estudo desta canção é verificar a aplicabilidade dos conceitos e postulados bem como as formas de análise da Semântica Argumentativa de Oswald Ducrot e Marion Carel e ainda, perceber como a língua se organiza para criar efeitos de sentido por meio do uso de recursos verbais, sejam eles orais ou escritos.

Uma proposta de aula de Língua Estrangeira Moderna (Espanhol)

Nível – 9º ano do Ensino Fundamental

Tema transversal - Ética e Moral

Conteúdo Específico:

- Canção: ¿Dónde están los ladrones? modos de organização; componentes e natureza estética do texto;
- Recursos linguísticos para descrever, caracterizar, expressar opinião, questionar, expor problema e estimular a reflexão.

Competências e Habilidades:

- Compreender efeitos de sentido do uso de recursos verbais (seleção de palavras);
- Reconhecer o efeito estético do texto e relacioná-lo à seleção de feixes lexicais;
- Utilizar estratégias de interpretação contextual de frases e palavras desconhecidas nos textos;

Tempo estimado:

- Uma aula de 50 minutos.

Recursos:

- MP3 player e/ou DVD e caixas de som.

Desenvolvimento:

1º) Colocar o título da música no quadro: *¿Dónde están los ladrones?*, ir anotando no quadro-negro as possíveis respostas dos alunos;

2º) Entregar a letra da música aos alunos, na qual algumas palavras estarão sublinhadas e outras faltando; orientá-los para que completem a letra da música com as palavras oferecidas pelo exercício 1 (mencionado acima).

3º) Escutar a música conferindo e corrigindo o exercício 2;

4º) Questioná-los se as hipóteses apresentadas por eles aparecem na canção;

5º) Entregar a folha com os exercícios 2,3,4 e 5.

6º) Corrigir e passar o videoclipe da canção.

¿Dónde Están Los Ladrones? (Shakira)

Los han visto por ahí
Los han visto en los tejados
Dando vueltas en París
Condenando en los juzgados

Con la nariz empolvada
De corbata o de *blue jeans*
Los han visto en las portadas todas
Sin más nada que decir

¿Dónde están los ladrones?
¿Dónde está el **asesino**¹?
Quizá allá revolcándose
En el patio del **vecino**
¿Y qué pasa si son ellos?
¿Y qué pasa si soy yo?
El que toca esta **guitarra**

¹ As palavras correspondem às que os alunos deverão preencher no exercício 1.

O la que canta esta **canción**

La que canta esta **canción**

Los han visto de rodillas

Sentados o de cuclillas

Parados dando lecciones

En todas las **posiciones**

Predicando en las iglesias

Hasta ofreciendo conciertos

Los han visto en los cócteles todos

Repartiendo ministerios

¿Dónde están los ladrones?

¿Dónde está el **asesino**?

Quizá allá revolcándose

En el patio del **vecino**

¿Y qué pasa si son ellos?

¿Y qué pasa si soy yo?

El que toca esta **guitarra**

O la que canta esta **canción**

La que canta esta **canción**

Ejercicios

1. Rellena los espacios de la música con las palabras del cuadro:

posiciones guitarra (2x) vecino (2x) asesino (2x) canción (4x)

Justificativa do exercício 1

O objetivo dessa atividade é levar o aluno a fazer relações entre as palavras de um enunciado para perceber que todas elas são responsáveis pela construção do seu sentido, e não apenas uma. A seleção da palavra pelo aluno vai ser orientada pelas palavras que a cercam no enunciado, evidenciando sua interdependência semântica e a necessidade dessa relação para haver sentido. De acordo com Saussure (2000, p.142) “Colocado em um sintagma, um termo só adquire seu valor porque se opõe ao que precede ou ao que o segue, ou a ambos”.

2. Abajo se encuentran algunas palabras con sus posibles traducciones. Llevando en consideración su empleo en la música, ¿cuál es el sentido más adecuado en ese contexto? Circúlala.

- a. Vuelta: volta, contorno, borda, turno
- b. Juzgado: julgado, tribunal
- c. Portadas: portal, capa, pórtico
- d. Pasa: passar, acontecer
- e. Rodillas: joelhos, junções, rodilhas
- f. Predicando: aconselhando, recomendando, pregando
- g. Concierto: acordo, show

Justificativa do exercício 2

Este é um exercício de tradução, porém, o aluno não pode simplesmente buscar qualquer palavra no dicionário para corresponder ao sentido da palavra. Como mencionado anteriormente, o sentido é construído pela relação entre elementos de um enunciado. Além disso, não há correspondentes exatos de sentido de uma língua para outra. Portanto, o exercício visa fazer o aluno perceber que o contexto linguístico é fundamental para fazer uma tradução. Pois, “o sentido de uma expressão qualquer, seja ela uma palavra ou um enunciado, está constituído pelos discursos que essa expressão evoca”. (CAREL; DUCROT, 2005, pág.29)

3. Identifica en las frases abajo aquella en que la palabra destacada tenga el mismo sentido que en la música:

- I- Vuelta
 - a. Este año habrá dos vueltas para elegir el presidente.
 - b. Su vida dio muchas vueltas y él encontró su amor.
 - c. La vuelta de mis pantalones se ha roto.

- II- Portada

- a. Leí en la portada que vamos a ser campeones del mundial.
- b. Sancho está esperándome en la portada. Tengo que irme.
- c. La portada de Montevideo se mantiene intacta.

III- Predicando

- a. El papa estaba predicando sobre la paz mundial.
- b. Ayer mamá se puso dos horas predicándome.
- c. El maestro está siempre predicando que debemos estudiar más.

Justificativa do exercício 3

Nesse exercício os alunos deverão perceber as diferenças de sentido para uma mesma palavra empregada em diferentes contextos linguísticos. O que leva os alunos a terem êxito nesse exercício é a percepção de que os diferentes sentidos possíveis para uma palavra, só se concretizam no todo. Por isso, esse exercício oferece a mesma palavra empregada em três enunciados diferentes, possibilitando assim os diferentes sentidos. Essa propriedade que a palavra possui de orientar a continuação do discurso é o que Ducrot identifica como valor argumentativo, o qual ele define como sendo “o conjunto de possibilidades ou impossibilidades de continuação discursiva que seu emprego determina”. (DUCROT, 2005, pág.51)

4. La letra de la música apunta más de un tipo de ladrón. Identifica los versos en que el ladrón es:

- a. Músico
- b. Empresario o persona común
- c. Juez
- d. Profesor
- e. Religioso
- f. Rico
- g. Político
- h. Dependiente químico

i. Cantor

Justificativa do exercício 4

A letra da música é construída com enunciados que definem ou descrevem diferentes tipos de ladrões, sem mencioná-los. A forma como esses enunciados são construídos permitem que o leitor/ouvinte compreenda o sentido a partir das relações associativas que estabelecem, pois de acordo com Saussure, uma palavra pode sempre ser associada à outra. Desse modo, é possível fazer uma comparação mental que evoca analogias dos significados, relacionando *juzgado* com *juez*, *profesor* com *lecciones*, *iglesia* com *religiosos*, etc.

5. ¿Cuál de los enunciados abajo mejor expresa el sentido de la música?

- a. Solamente las personas ricas son ladronas.
- b. Se puede reconocer un ladrón por lo que viste.
- c. Los ladrones pueden estar por todos los lados.
- d. Todos los ladrones salen en las portadas de los periódicos
- e. Nunca sabemos dónde los ladrones se encuentran.

Justificativa do exercício 5

Para resolver essa questão, o aluno precisa compreender sentido total do discurso que pode ser representado pelo bloco semântico que é: “Os ladrões podem estar por todos os lados”, o qual é construído por diversos aspectos transgressivos implícitos ao longo da música.

São eles:

Professor PT ladrão

Religioso PT ladrão

Bem vestido PT ladrão

Juiz PT ladrão

Músico PT ladrão

Empresário PT ladrão

Pessoa comum PT ladrão

Dependente químico PT ladrão

Cantor PT ladrão

Considerações finais

Por meio desta análise, procurou-se refletir a respeito de aspectos que se relacionam ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras modernas sob um enfoque enunciativo. Com os pressupostos da Semântica Argumentativa, buscou-se priorizar, nas propostas de exercícios, os aspectos linguísticos, demonstrando que o sentido no discurso é veiculado/produzido pela argumentação e que a argumentação encontra-se, realmente, na língua e não no mundo a ela exterior.

Um olhar enunciativo possibilita ao professor regente auxiliar seus educandos a refletirem sobre questões significativas que abarcam a compreensão da linguagem como meio de produção de sentidos. É preciso que os professores que ensinam disciplinas que lidam especificamente com linguagem, vejam a língua(gem) como uma entidade dinâmica capaz de construir novos sentidos a partir das infinitas possibilidades de combinação/relação. A inserção desse olhar no contexto do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras modernas pode vir a minimizar a artificialidade que impera nas práticas da escrita e também da leitura nessas línguas e, possivelmente, desenvolver um ensino significativo.

Referências

CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. **La semántica argumentativa: una introducción a la teoría de los boques semánticos**. Buenos Aires: Colihue, 2005.

DUCROT, Oswald. **A pragmática e o estudo semântico da língua**. Letras de Hoje, n. 139, mar. 2005.a

_____. **Polifonía y argumentación**. Cali: Universidad del Valle, 1988. (Tradução de Ana Beatriz Campo e Emma Rodríguez).

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2000.

SHAKIRA. **¿Dónde están los ladrones?**. Intérprete: Shakira. Miami, Florida: Crescent Moon, 1998. 1 CD.

Sobre o autor

Jailson Rogério Gomes

Doutorando em Linguística pela PUCRS. Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (1998) e mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (2010). Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Goiás, professor de idiomas - Colégio Objetivo e professor - Colégio Estadual Rodrigo R. Da Cunha. Também formador no Centro de Línguas da UEG, e professor-pesquisador no Projeto Institucional de Formação Continuada de Professoras/es de Inglês como Língua Estrangeira/Adicional da UFG. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Prática do Ensino de Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: língua estrangeira, ensino, métodos, ensino crítico de línguas estrangeiras/adicionais; letramento e formação crítica de professores/as de línguas.

Artigo Recebido em Maio de 2017.

Artigo aceito para publicação em Junho de 2017.